



NORDESTE BURRIQUEIRO

PELOS ALTOS E BAIXOS DO PLANALTO MIRANDÊS



vadiagem

POR TRILHOS MAIS SELVAGENS

Nas terras bravas do Nordeste Transmontano, onde os maciços de xisto convivem com o granito, perdem-se de vista os lameiros do planalto, em contraste com as encostas áridas e selvagens, paredes meias com o Parque Natural do Douro Internacional.

É neste cenário remoto de aldeias perdidas no tempo, que percorremos bosques de sobreiros centenários, cruzamos rios onde as águas ainda correm livres e partilhamos o trilho com pastores.

Vamos olhar de perto com quem melhor cuida e protege o património natural da terra, como a AEPGA e a Palombar.



RESUMO DA VIAGEM

DIAS: 4

DISTÂNCIA: 47 KM

DIFICULDADE: 5/10

DESNÍVEL ACUMULADO: 1429M

PONTO MAIS ALTO: 820M

Nordeste Burriqueiro é uma jornada de 4 dias em semi-autonomia a caminhar ao sabor da paisagem transmontana. É uma descoberta de tradições ancestrais das aldeias até aos vales profundos, onde vive a natureza mais selvagem.

Os Burros de Miranda, raça autóctone portuguesa, serão os bravos companheiros com quem partilhamos esta aventura, pelo coração do Planalto Mirandês.

DIA ZERO

BEM-VINDOS AO NORDESTE TRANSMONTANO

JANTAR: RESTAURANTE “O ENCONTRO”

DORMIDA: CAMARATAS

O ponto de encontro é na vila de Sendim, situada no Nordeste Transmontano, em pleno Planalto Mirandês, onde ainda se fala o segundo idioma oficial de Portugal - o mirandês.

O Diogo vai dar-te as boas vindas, num dos locais de eleição para degustar a posta mirandesa, petiscos regionais regados com um bom vinho. Mediante a hora de chegada, podes aproveitar o tempo para conhecer melhor as tradições da região ou explorar alguns segredos do Parque Natural do Douro Internacional.

DIA UM

DA MATELA À CURRIÇA, COMO QUEM VAI PARA ALGOSO

DISTÂNCIA: 13 KM (6 HORAS)

JANTAR: PICNIC

DESNÍVEL: 463M D+

DORMIDA: CURRIÇA

Partindo da Matela, apanhamos pela frente uma densa mancha de oliveiras centenárias, rodeados por matos autóctones e campos agrícolas. Os burros Dom Quixote e o Alfredo acompanham-nos nestas sombras envoltas em verde. Lá em baixo no vale, ouvimos o rio Maçãs, onde corre água limpa e damos de caras com a ponte medieval de arco perfeito do século XIV, construída com o xisto destas fragas. Este é o caminho medieval entre as aldeias da Matela e Algoso, onde se ergue um imponente castelo, uma das mais importantes fortalezas medievais do Leste transmontano, situado situado em fragas alcantiladas que se despenham a pique.

Depois de dois dedos de conversa com a gente da terra, regados com uma cerveja bem fresca, escorregamos pelo trilho de terra até à velha curriça que, noutros tempos, era utilizada para guardar o gado ovino ou caprino durante a noite. Hoje somos nós que aceitamos o abrigo, o repasto e o pôr do sol incrível que se põe para lá do castelo, dos montes, de tudo.

DIA DOIS

ATÉ UVA, PELO VALE DO ANGUEIRA

DISTÂNCIA: 15 KM (7 HORAS)

JANTAR: GASTRONOMIA REGIONAL

DESNÍVEL: 396 M D+

DORMIDA: CAMARATAS

Zé, Moisés e Xico são os pastores que calcorreiam estas terras à procura do melhor pasto para o gado. Conhecem a terra como a palma das suas mãos e tratam dela com a dedicação de quem não conhece feriados. Não a trocam por nada.

No fundo do vale escorregamos, ao ritmo dos burros e da nossa vontade, até às águas do rio Angueira. A fauna ribeirinha e aquática também se mostra com desprante. Num dia com sorte, é bem possível ver umas lontras distraídas e guarda-rios a alimentarem-se nas margens do rio. Do vale, espera-nos a última colina, quatro ou oito ziguezagues e, antes que se faça tarde, vislumbramos um suave amontoado de casas de pedra de xisto miúdo, distintos exemplares de arquitectura popular tradicional e a cereja em cima do bolo: mais de 30 pombais tradicionais. Agora, com os nossos burros a descansar, a mochila longe das costas e um copo de vinho de uvas produzidas localmente nas mãos, o que é que nos espera para o jantar?

DIA TRÊS

NORDESTE, TERRA FRIA DE BRITANGOS

DISTÂNCIA: 12 KM (6 HORAS)

JANTAR: GASTRONOMIA REGIONAL

DESNÍVEL: 320 M D+

DORMIDA: CAMARATAS

A aldeia de Uva está encaixada nas margens da ribeira das Fragas e recheada de matéria viva, história e tradição para descobrir. Os técnicos da Palombar, recebem-nos com um sorriso caloroso, o Sr. José Antão, mestre cuteleiro, mostra-nos com o entusiasmo de uma criança, o ofício que abraçou para a vida.

Deixamos Uva, os pombais, as pessoas, abrigo e cama. Os burros seguem em frente, decididos, como se o trilho não trouxesse surpresas. O trilho serpenteia os campos agrícolas, lameiros e campos de trigo que o Dom Quixote nunca deixa escapar. Neste território é comum vislumbrar muita vida selvagem nos céus, como os imponentes grifos, os britangos ou as águias de Bonelli.

Com o sol a descer no horizonte, chegamos a Teixeira, onde Damila, a força da natureza, nos prepara o jantar com uma alegria contagiante. Cervejas ao alto, brindamos aos burros, a todos nós e ao dia incrível que já passou.

DIA QUATRO

OS BURROS REGRESSAM A CASA

DISTÂNCIA: 7KM (3 HORAS)

DESNÍVEL: 113M D+

ALMOÇO: GASTRONOMIA REGIONAL

O dia acorda com os sons de deleite dos burros a saborear um pitêu de aveia fresca. O pequeno-almoço do Alfredo e do Dom Quixote ainda vai a meio, enquanto o nosso ainda nem começou. Cheira a bom queijo de cabra fresco e o café já apita ao lume.

A viagem está a mostrar os últimos quilómetros de terra batida até uma colina de bonitos sobreiros. Atenor é a aldeia que abriga os nossos companheiros e onde está sediada a AEPGA - Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino. A missão da associação é preservar, promover e dignificar o Burro de Miranda.

Depois de um sentido “Até breve” aos nossos bravos burros, afogamos a melancolia com bom tinto e posta gulosa à moda Mirandesa.

Foram 4 dias a vadiar devagar. A absorver o dia-a-dia de um burriqueiro, a respirar fundo os cheiros do Planalto Mirandês. Como o povo diz por estas bandas, o ar mais fresco e puro que a Europa pode dar.

INCLUI

4 dias de caminhada no Planalto Mirandês

Guia de trekking durante toda a viagem

Guia Burriqueiro AEPGA durante toda a viagem

2 Burros de Miranda durante toda a viagem

3 noites em camaratas

1 noite em abrigo de pastor [curriça]

Visita ao Centro Interpretativo dos Pombais Tradicionais

4 pequenos-almoços / 3 jantares

Seguro de Acidentes Pessoais

EXCLUI

Transporte até ao ponto de encontro [Sendim]

Alimentação não especificada [3 almoços]

Atividades não especificadas

Extras pessoais

340€

O QUE LEVAR

Mochila de trekking 30/50L

Saco Cama [ref: 5°C conforto]

Colchonete

Botas de trekking

Roupa impermeável [casaco e botas]

Chinelos + Fato de banho + toalha

Bastões de caminhada [opcional]

Frontal

kit higiene biodegradável

Hidratação [1,5 ltr. mínimo]

3 almoços frios

1 Caneca

Reforço alimentar [snacks, frutos secos, etc]

1 Cenoura [para mimar os burros]

SEM DEIXAR RASTO

Não saias fora do trilho.

Presta atenção às marcações.

Evita fazer ruídos e barulhos desnecessários.

Respeita a propriedade privada.

Fecha portões e cancelas.

Não abandones o lixo, guarda-o sempre contigo.

Não incomodes os animais.

Não recolhas plantas, animais ou rochas.

Deixa a natureza intacta.

Faz fogo apenas nos locais destinados.

Evita andar sozinho no monte.

PRÓXIMAS DATAS

- 2022 -

12 - 15 Maio

19 - 22 Maio

COM A PARCERIA



E O APOIO



vadiagem

POR TRILHOS MAIS SELVAGENS

WWW.VADIAGEMOUTDOORS.COM

@VADIAGEMOUTDOORS

+351 964461984

RNAAT: 296/2021

TURISMO DE
PORTUGAL

